

## **DA TRADIÇÃO À ESCOLA: BANDA MIG E AS MARCHINHAS DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA ODS 4**

Vitória Salinas Santos (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

Daniel Messias dos Santos (Universidade de Taubaté)

Anderson de Moraes Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

O presente relato de experiência tem como objeto de estudo o Festival “Nhô Frade” de Marchinhas Carnavalescas de São Luiz do Paraitinga-SP, que se consolidou como uma das manifestações culturais mais expressivas da cidade e da região. Após 40 anos de proibição do carnaval local, essa tradição foi retomada em 1984, motivada por uma reportagem televisiva que ridicularizava o município. Em resposta a essa representação depreciativa, os luizenses não apenas resgataram o carnaval, mas instituíram o festival como espaço de resistência cultural e de reafirmação identitária. Aberto ao público, o evento tem como propósito valorizar a criatividade, estimular a participação popular e apresentar composições inéditas que frequentemente incorporam críticas sociais, reafirmando o papel da música como linguagem de contestação e preservação da memória coletiva. Nesse sentido, o presente estudo buscou analisar os impactos socioeconômicos do festival, considerando sua relevância cultural, a preservação da identidade local e as formas de mobilização social e econômica decorrentes de sua realização. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, combinando diferentes procedimentos metodológicos. Em um primeiro momento, realizou-se pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos e registros documentados acerca da cultura popular e do carnaval local, fornecendo o necessário embasamento teórico. Posteriormente, foram conduzidas entrevistas orais com participantes do festival e moradores da cidade, com o intuito de compreender suas percepções e experiências em relação ao evento. Complementarmente, efetuou-se a análise de registros visuais, incluindo fotografias e gravações de edições anteriores, que permitiram identificar e interpretar elementos estéticos, sociais e culturais presentes nas marchinhas apresentadas. A análise possibilitou constatar que o Festival “Nhô Frade” de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga não se configura apenas como um evento artístico e recreativo, mas também como um importante mecanismo de resistência cultural, preservação da identidade local e fortalecimento do patrimônio imaterial da cidade. Ao resgatar o carnaval após quatro décadas de proibição, a comunidade reafirmou sua capacidade de mobilização social, ressignificando o espaço público por meio da música e da criatividade popular. No campo socioeconômico, verificou-se que o festival promove impactos significativos ao estimular a economia criativa, movimentar o comércio local e fomentar o turismo cultural, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização da produção artística regional. Além disso, observou-se que a cultura se renova continuamente pela musicalidade, encontrando na escola um espaço privilegiado de formação, onde a emergência de novas expressões artísticas reafirma a vitalidade do processo cultural. Nesse contexto, destaca-se a formação da Banda MIG, composta por jovens

estudantes, que simboliza a continuidade e a renovação da tradição musical local, estabelecendo uma conexão entre gerações e assegurando que a prática das marchinhas siga viva, reinventada e atualizada no ambiente escolar. Conclui-se, portanto, que tanto o Festival Nhô Frade quanto iniciativas escolares, como a Banda MIG, representam a preservação de um legado histórico e, simultaneamente, a capacidade de reinvenção da cultura popular, reafirmando a música como elo intergeracional, como prática educativa e como instrumento de resistência e transformação social.

**Palavras-chave:** Carnaval; Identidade cultural; Patrimônio imaterial; Juventude; Musicalidade escolar.